



Relatório anual do EMR relativo a 2013: Monitorização e gestão da reestruturação no século XXI

Resumo executivo

Introdução

O relatório anual de 2013 do Observatório Europeu da Reestruturação (ERM) apresenta uma retrospectiva de mais uma década de medição do impacto da atividade de reestruturação em larga escala na Europa. Contém uma síntese das tendências em matéria de reestruturação assente numa base de dados relativos a mais de 16 000 casos de reestruturação em larga escala – que envolveram geralmente pelo menos 100 perdas ou ganhos de postos de trabalho. O relatório concentra-se de modo especial na comparação entre a atividade no período anterior à crise (2003-2008) e no período posterior à crise (2008-2013) a fim de identificar mudanças na prevalência de diferentes práticas de reestruturação e mostrar quais os setores que foram desproporcionadamente afetados, em termos de emprego, pela recessão global. O relatório contém igualmente uma avaliação crítica de todas as atividades do ERM, incluindo as duas mais recentes bases de dados orientadas para as políticas: instrumentos de apoio ao público e legislação em matéria de reestruturação. Por último, o relatório coloca em evidência o fenómeno da deslocalização e regista o declínio da atividade de deslocalização por parte de empresas europeias desde o início da crise.

Contexto político

Em janeiro de 2013, o Parlamento Europeu aprovou um relatório em que exortava a Comissão Europeia a propor legislação sobre a gestão da mudança e da reestruturação. O relatório, elaborado pelo eurodeputado Alejandro Cercas, incluía recomendações sobre a informação e consulta dos trabalhadores, bem como sobre a antecipação e a gestão da reestruturação. Desde então, a Comissão Europeia tem indicado os seus planos para a definição de um «Quadro de qualidade para a reestruturação e antecipação da mudança», que enquadraria as atuais legislação e iniciativas da UE neste domínio, e apresentaria as melhores práticas a aplicar por todas as partes interessadas.

No âmbito da estratégia Europa 2020, a Comissão Europeia renovou o seu compromisso de trabalhar no sentido de:

promover a reestruturação de setores em dificuldade, redirecionando-os para atividades orientadas para o futuro, incluindo através da rápida reafetação das qualificações a setores e mercados de elevado crescimento emergentes.

A Comissão Europeia acrescentou que os Estados-Membros terão de:

trabalhar em estreita cooperação com partes interessadas de diferentes setores ... de identificar estrangulamentos e desenvolver uma análise partilhada sobre a forma de manter uma forte base industrial e de conhecimentos.

Principais conclusões

- A ampla utilização documentada da base de dados sobre os casos de reestruturação por parte de responsáveis políticos e investigadores atesta o seu valor enquanto fonte única de dados transnacionais relativos ao impacto da reestruturação em grande escala sobre o emprego ao longo da última década.
- Neste momento, há menos seis milhões de europeus no mercado de trabalho do que no início da crise económica. A crise conduziu a uma polarização crescente do desempenho do mercado de trabalho em toda a UE, com taxas de desemprego que oscilam entre menos de 5 % (na Áustria) e perto de 28 % (na Grécia).
- Nos períodos de crise e de pós-crise assistiu-se a um aumento notório da quota de perda de empregos relacionada com a reestruturação atribuível à falência ou ao encerramento, e a uma diminuição da quota atribuível à deslocalização ou «offshoring», bem como às fusões e aquisições.

- Em termos setoriais, a destruição de emprego fez-se sentir com maior intensidade na produção industrial e na construção. Em conjunto, estes dois setores são responsáveis por bem mais de 100 % das perdas de emprego líquidas registadas desde 2008.
- O emprego manteve-se em níveis relativamente aceitáveis – e, com efeito, até cresceu – em alguns setores de serviços de conhecimento intensivo (saúde, educação, TI e serviços de informação, e atividades profissionais científicas e técnicas) antes, durante e depois da crise.
- Em consequência das políticas de austeridade, a resiliência do emprego transitou de setores predominantemente financiados por fundos públicos em 2008-2010 para setores de serviços privados a partir de 2010. Muitos dos casos de reestruturação de maior dimensão acompanhados pelo ERM desde 2008 ocorreram na administração pública, que representou uma quota muito mais elevada da totalidade de postos de trabalho perdidos anunciada desde 2008.
- O setor automóvel/transportes é um dos poucos grandes setores da indústria transformadora em que os níveis de emprego cresceram durante a última década. Os ganhos líquidos registaram-se quase todos nos países da Europa Oriental, confirmando assim uma deslocação da produção para leste.
- A crise reduziu significativamente a taxa de deslocalização na Europa. A quota da deslocalização na perda de emprego relacionada com a reestruturação acompanhada pelo ERM atingiu o seu máximo antes da crise de 2008-2009 (intervalo trimestral: 6 % – 12 %) e tem sido inferior desde então (intervalo trimestral: 2,5 % – 6 %).
- Metade dos empregos deslocalizados permanecem na Europa. O principal grupo de países de destino é constituído pelos países do alargamento de 2004-2007, que representam um terço dos empregos deslocalizados. Outro terço dos empregos deslocalizados da Europa vão para a Ásia.
- Pelo menos um em cada seis postos de trabalho (17 % – 18 %) perdidos em consequência da reestruturação na Dinamarca, na Irlanda e em Portugal foi deslocalizado, muito acima da média de 6 % da UE.

- O setor fabril é responsável pela maioria dos empregos deslocalizados em todos os Estados-Membros, à exceção do Reino Unido, onde predomina a deslocalização de serviços.
- Mais de um quarto (28 %) das perdas de emprego associadas à deslocalização em empresas não nacionais pertencentes à UE ficou a dever-se à reinstalação total ou parcial da atividade no país da propriedade. As empresas alemãs e italianas foram as mais propensas a adotar tal prática.

Indicadores para políticas

Na sequência da consolidação orçamental e da austeridade, a prevalência da atividade de reestruturação no setor público é igual, se não mesmo superior, à que se regista no setor privado. Dadas as características do emprego no setor público – tais como níveis de representação coletiva mais elevados e maior proteção no emprego –, a natureza dos ajustamentos ali negociados pode ser útil na identificação de formas de reestruturação que não envolvam necessariamente despedimentos em larga escala.

A situação difícil do setor da construção, onde o nível de emprego baixou para mais de metade em alguns Estados-Membros gravemente atingidos pela crise financeira, acentua a importância de antecipar e desencorajar padrões de crescimento insustentáveis em setores fortemente afetados pelas condições do ciclo de crédito.

A atividade de deslocalização parece ser relativamente pró-cíclica. Embora as perdas de postos de trabalhos associadas à reestruturação atribuíveis à deslocalização tenham vindo a diminuir desde 2008, uma retoma do crescimento para níveis usuais poderia constituir um sinal de recuperação da deslocalização, especialmente a deslocalização de serviços, que até à data tem sido comparativamente marginal.

A disponibilidade de dados fidedignos é importante para a definição de políticas e o ERM desempenha um papel importante na partilha de dados e informações relativos às tendências em matéria de reestruturação e a desenvolvimentos políticos entre os responsáveis políticos a nível europeu e nacional. No entanto, o desenvolvimento de políticas comuns europeias para lidar com mercados de trabalho nacionais cada vez mais divergentes constitui um desafio para o futuro.

Informações adicionais

O relatório «ERM annual report 2013: Monitoring and managing restructuring in the 21st century» (Relatório anual do ERM relativo a 2013: Monitorização e gestão da reestruturação no século XXI) está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1380.htm>

Para mais informações, queira contactar John Hurley, Gestor de Investigação, em joh@eurofound.europa.eu